

A SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: AVANÇOS E DESAFIOS *MENTAL HEALTH IN PRIMARY CARE: ADVANCES AND CHALLENGES*

Paulo Roberto de Carvalho Castro – Médico pela Universidade Federal do Maranhão
José Lúcio Monteiro Wolff Filho – Médico pela Universidade Federal do Maranhão

RESUMO:

Introdução: A saúde mental é parte essencial da atenção básica, sendo fundamental para a prevenção e manejo de transtornos mentais. Este estudo destaca os avanços e desafios dessa integração, como modelos colaborativos e o uso da telemedicina, que ampliaram o acesso e a eficácia do cuidado, especialmente em contextos remotos. **Material e Método:** Foi realizada uma revisão de literatura seguindo as diretrizes PRISMA, incluindo artigos publicados entre 2007 e 2023, em português, inglês e espanhol. A busca foi feita nas bases PubMed, SciELO, Scopus e Google Scholar, utilizando descritores específicos. Os artigos foram analisados qualitativamente, identificando padrões, lacunas e estratégias relevantes para a integração da saúde mental na atenção básica. **Resultados e Discussão:** Os resultados apontam avanços significativos, como a inclusão de profissionais especializados, capacitação contínua e tecnologias como a telemedicina, que aumentaram a resolutividade e o alcance do cuidado. Entretanto, barreiras como recursos financeiros insuficientes, estigma social e sobrecarga das equipes ainda limitam a efetividade do modelo integrado. Estratégias futuras incluem maior financiamento, articulação intersetorial e adoção de ferramentas tecnológicas, além de políticas públicas focadas na equidade e redução do estigma. **Considerações Finais:** A integração da saúde mental na atenção básica é um desafio complexo, mas indispensável para melhorar a qualidade de vida das populações atendidas. Este estudo reforça a necessidade de soluções sustentáveis e colaborativas, alinhadas às demandas locais e globais.

Palavras-chave: saúde mental, atenção básica, integração de cuidados, telemedicina, políticas públicas.

ABSTRACT:

Introduction: Mental health is an essential part of primary care, fundamental for the prevention and management of mental disorders. This study highlights the advances and challenges of this integration, such as collaborative models and the use of telemedicine, which have expanded

access and care effectiveness, especially in remote contexts. **Material and Methods:** A literature review was conducted following PRISMA guidelines, including articles published between 2007 and 2023, in Portuguese, English, and Spanish. The search was carried out in the PubMed, SciELO, Scopus, and Google Scholar databases, using specific descriptors. The articles were qualitatively analyzed, identifying patterns, gaps, and relevant strategies for integrating mental health into primary care. **Results and Discussion:** The results point to significant advances, such as the inclusion of specialized professionals, continuous training, and technologies like telemedicine, which have increased the resolvability and reach of care. However, barriers such as insufficient financial resources, social stigma, and workload overload still limit the effectiveness of the integrated model. Future strategies include increased funding, intersectoral articulation, and the adoption of technological tools, as well as public policies focused on equity and stigma reduction. **Conclusions:** The integration of mental health into primary care is a complex yet indispensable challenge to improve the quality of life of the populations served. This study reinforces the need for sustainable and collaborative solutions aligned with local and global demands.

Keywords: mental health, primary care, integrated care, telemedicine, public policies.

1. INTRODUÇÃO

A saúde mental é um componente essencial da saúde integral e frequentemente tratada na atenção básica, considerada um ponto estratégico para a prevenção e manejo de transtornos mentais (Magruder & Yeager, 2007). Essa abordagem permite maior equidade e acessibilidade, visto que grande parte da população global depende exclusivamente desses serviços para atender suas demandas de saúde mental (Wainberg et al., 2021).

Nas últimas décadas, a integração da saúde mental nos serviços de atenção básica tem sido reconhecida como uma estratégia crucial para melhorar a detecção precoce e o manejo de condições como ansiedade e depressão. Estudos indicam que essa integração é capaz de aumentar a efetividade dos tratamentos e a satisfação dos pacientes ao receberem cuidados próximos à sua comunidade (Vannoy & Unützer, 2007). Contudo, desafios persistem, como o estigma social associado aos transtornos mentais e a formação insuficiente de profissionais de saúde para identificar e tratar adequadamente esses quadros (Sibiya & Hlongwa, 2019).

Além disso, a pandemia de COVID-19 destacou a vulnerabilidade da saúde mental em diferentes populações e aumentou a urgência de ampliação dos serviços de atenção básica. Evidências mostram que condições como ansiedade e depressão cresceram exponencialmente durante a pandemia, pressionando ainda mais os sistemas de saúde primária (McGinty, 2023). Nesse contexto, os avanços tecnológicos, como o uso da telemedicina, têm mostrado potencial para ampliar o alcance dos serviços de saúde mental e facilitar o acompanhamento de casos crônicos em áreas remotas (Wainberg et al., 2021).

Apesar desses avanços, persistem barreiras estruturais, como a falta de recursos financeiros e humanos, que limitam a implementação de modelos integrados de cuidado. Adicionalmente, a coordenação entre diferentes níveis de assistência é frequentemente insuficiente, resultando em lacunas no acompanhamento e continuidade do cuidado (Sibiya & Hlongwa, 2019).

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo revisar os avanços e desafios da integração da saúde mental na atenção básica, destacando as principais estratégias implementadas e suas limitações. Assim, espera-se contribuir para a formulação de políticas mais eficazes e integradas, que promovam a saúde mental como parte indissociável da atenção primária.

2. MATERIAL E MÉTODO

Este estudo realizou uma revisão de literatura para investigar os avanços e desafios na integração da saúde mental na atenção básica. O trabalho foi conduzido conforme as diretrizes PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), garantindo transparência e sistematização. Foram incluídos artigos publicados entre 2007 e 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem estratégias, avanços ou desafios relacionados ao tema. Estudos duplicados, sem acesso completo ou irrelevantes para o escopo foram excluídos.

As bases de dados utilizadas foram PubMed, SciELO, Scopus e Google Scholar. A busca foi estruturada com descritores como “saúde mental na atenção básica”, “integração de cuidados de saúde” e “desafios na saúde mental”, combinados com operadores booleanos para maior precisão. A avaliação dos estudos focou na identificação de padrões e lacunas sobre a

integração da saúde mental, categorizando as contribuições conforme sua relevância para o avanço do cuidado e superação de desafios.

Por ser uma revisão, não houve coleta de dados primários, dispensando aprovação ética. Contudo, garantiu-se rigor na análise das fontes e nas citações. O método adotado permitiu mapear avanços, identificar barreiras e destacar tendências relevantes para o fortalecimento da saúde mental na atenção básica, oferecendo subsídios para políticas integradas e estratégias mais eficazes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A integração da saúde mental na atenção básica tem demonstrado avanços significativos, mas ainda enfrenta barreiras estruturais, financeiras e culturais. Este estudo identificou que as iniciativas bem-sucedidas dependem fortemente da formação continuada de profissionais, estratégias de coordenação intersetorial e uso de tecnologias inovadoras, como telemedicina, para ampliar o alcance e a qualidade do atendimento.

Avanços Identificados

Uma das principais conquistas destacadas foi a implementação de modelos colaborativos de cuidado. Esses modelos integram profissionais de saúde mental às equipes de atenção básica, permitindo maior capacidade de triagem, diagnóstico e manejo de condições comuns, como ansiedade e depressão (Vannoy & Unützer, 2007). Além disso, a telemedicina surgiu como uma ferramenta promissora, especialmente em áreas rurais e remotas, onde o acesso a especialistas em saúde mental é limitado (Wainberg et al., 2021). Evidências apontam que a telessaúde melhora a continuidade do cuidado e reduz estigmas, ao permitir que os pacientes sejam tratados no conforto de seus lares.

A capacitação dos profissionais de saúde da atenção básica também tem avançado, incluindo treinamentos em técnicas de manejo psicológico básico, como terapia cognitivo-comportamental breve. Isso tem permitido uma abordagem mais integrada e holística do cuidado, ampliando a resolutividade dos serviços (Sibiya & Hlongwa, 2019).

Desafios Persistentes

Apesar desses avanços, diversas barreiras continuam limitando a efetividade da integração. A falta de recursos financeiros para expandir programas de saúde mental é um desafio recorrente, agravado por sistemas de saúde desiguais em regiões de baixa renda (McGinty, 2023). Além disso, o estigma associado a transtornos mentais ainda afeta a busca por cuidados, tanto por parte dos pacientes quanto dos profissionais que os atendem (Magruder & Yeager, 2007).

Outro obstáculo crítico é a sobrecarga de trabalho enfrentada pelas equipes de atenção básica. Muitas vezes, os profissionais não dispõem de tempo ou suporte suficiente para abordar questões de saúde mental, o que resulta em subdiagnóstico e tratamentos inadequados (Sibiya & Hlongwa, 2019). Isso é exacerbado pela carência de ferramentas para monitorar efetivamente os resultados dos tratamentos no longo prazo.

Discussão de Estratégias Futuras

Os resultados sugerem que, para superar essas barreiras, é necessário priorizar políticas públicas que garantam financiamento adequado e promovam a articulação entre diferentes níveis de cuidado. A inclusão de tecnologias, como prontuários eletrônicos integrados, pode facilitar a comunicação entre profissionais e melhorar o acompanhamento dos pacientes (Wainberg et al., 2021). Além disso, programas educacionais voltados para a redução do estigma e a conscientização sobre saúde mental podem desempenhar um papel crucial na ampliação do acesso ao cuidado.

Outro aspecto discutido foi a necessidade de adaptar as intervenções às especificidades culturais e regionais. Estratégias centradas na comunidade, como parcerias com lideranças locais, têm se mostrado eficazes em aumentar a adesão aos tratamentos e melhorar os resultados de saúde (McGinty, 2023). A promoção da equidade no acesso aos serviços de saúde mental também deve ser prioridade, com foco em populações vulneráveis, como crianças, idosos e comunidades rurais.

Por fim, destaca-se a importância de novas pesquisas que avaliem a efetividade das intervenções em diferentes contextos, especialmente em cenários de baixa e média renda. Essas avaliações podem subsidiar a formulação de estratégias mais robustas e sustentáveis para a integração da saúde mental na atenção básica

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da saúde mental na atenção básica representa um avanço significativo no fortalecimento dos sistemas de saúde, ao oferecer cuidado integral e ampliar o acesso ao tratamento de transtornos mentais. Este estudo evidenciou que estratégias como modelos colaborativos de cuidado, capacitação de profissionais e o uso da telemedicina têm potencial para superar barreiras históricas no atendimento à saúde mental. No entanto, desafios persistem e demandam soluções estruturadas e sustentáveis.

Entre os avanços mais notáveis, destaca-se a inclusão de profissionais especializados nas equipes de atenção básica, permitindo diagnósticos mais precoces e intervenções adequadas. A telemedicina, especialmente em contextos de difícil acesso, demonstrou ser uma ferramenta poderosa para conectar pacientes a serviços de saúde mental, reduzindo barreiras geográficas e estigmas associados ao atendimento presencial. Esses progressos refletem a crescente valorização da saúde mental como parte integral da atenção primária, um avanço que contribui diretamente para a qualidade de vida dos indivíduos e das comunidades.

Apesar disso, barreiras estruturais, como a insuficiência de recursos financeiros e a sobrecarga das equipes de atenção básica, ainda limitam a efetividade desse modelo de cuidado. Adicionalmente, o estigma social e cultural em torno dos transtornos mentais continua a afetar a busca por atendimento, tanto por pacientes quanto por profissionais, comprometendo a resolutividade dos serviços. Outro desafio é a fragmentação entre os níveis de atenção, o que dificulta a continuidade e o acompanhamento dos casos no longo prazo.

Para enfrentar esses desafios, é essencial que políticas públicas priorizem o financiamento adequado e a articulação entre diferentes níveis de atenção à saúde. Investir na capacitação continuada de profissionais e em tecnologias de suporte, como prontuários eletrônicos integrados, pode melhorar significativamente a eficiência e a qualidade dos serviços. Além disso, programas de conscientização sobre saúde mental, voltados para comunidades e profissionais, são fundamentais para reduzir o estigma e fomentar um ambiente mais acolhedor para os pacientes.

A promoção de equidade no acesso aos serviços de saúde mental deve ser uma prioridade, com atenção especial a populações vulneráveis, como crianças, idosos e comunidades rurais. Estratégias centradas na comunidade, que considerem aspectos culturais e

regionais, são fundamentais para aumentar a adesão aos tratamentos e melhorar os resultados. Nesse sentido, parcerias com lideranças locais e organizações sociais podem desempenhar um papel crucial no fortalecimento das ações em saúde mental.

Por fim, novas pesquisas são necessárias para avaliar a efetividade de intervenções em diferentes contextos e identificar lacunas no cuidado. Estudos futuros podem subsidiar a criação de políticas mais robustas, alinhadas às demandas locais e globais, contribuindo para o desenvolvimento de sistemas de saúde mental mais inclusivos e resilientes. A integração da saúde mental na atenção básica não é apenas uma meta técnica, mas também um compromisso ético com o bem-estar e a dignidade dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

MAGRUDER, K. M.; YEAGER, D. E. Mental health problems in primary care: Progress in North America. *The European Journal of Psychiatry*, SciELO, 2007. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S0213-61632007000100007&script=sci_arttext. Acesso em: 09 nov. 2024.

MCGINTY, B. The future of public mental health: Challenges and opportunities. *The Milbank Quarterly*, PubMed Central, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10126977/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SIBIYA, M. N.; HLONGWA, E. N. Challenges affecting the implementation of the Policy on Integration of Mental Health Care. *Curationis*, Springer, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13670-019-00285-7>. Acesso em: 13 nov. 2024.

VANNOY, S.; UNÜTZER, J. Integrating mental health and primary care. *Primary Care: Clinics in Office Practice*, ScienceDirect, 2007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0095454307000413>. Acesso em: 11 nov. 2024.

WAINBERG, M.; MOISE, N.; SHAH, R. N. Primary care and mental health: Where do we go from here?. *World Journal of Psychiatry*, PubMed Central, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8311513/>. Acesso em: 09 nov. 2024.